

GINÁSTICA, CIRCO E DANÇA: UM RELATO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esp. MICHELLE CRISTINA GOULART
Especialista em Educação Física Escolar
Professora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Resumo | O presente texto relata uma experiência de organização de trabalho para a Educação Física na Educação Infantil. Por meio de parceria firmada com todas as profissionais da unidade, a Educação Física interage com os projetos de sala e articula os passeios e projetos coletivos. Em seu projeto próprio de trabalho, apresenta a Ginástica como possibilidade para uma prática pedagógica, considerando os elementos desafiadores que permitam às crianças criar e experimentar novas possibilidades corporais. Relata algumas técnicas para o ensino de movimentos ginásticos, a construção de materiais alternativos, a organização dos espaços e a preparação de um ambiente seguro para a prática da ginástica, bem como suas relações com a dança, a arte circense e a participação das crianças em todo esse processo.

Palavras-chave | Educação Infantil; ginástica; dança; circo.

INTRODUÇÃO

Este relato tem por objetivo apresentar uma das propostas pedagógicas de organização do trabalho para a Educação Física desenvolvida por uma professora que atua há nove anos na Educação Infantil, sendo sete anos na Rede Municipal de Ensino, e está atualmente pelo segundo ano na creche em questão. O trabalho tem se efetivado com relações de parceria com as demais profissionais da unidade, na perspectiva de realizar como

propostas da Educação Física os projetos coletivos, passeios e momentos de ginástica, circo e dança.

Tratarei neste relato dos momentos supracitados, mais especialmente da ginástica, circo e dança. O trabalho com esses conteúdos da Educação Física tem forte inspiração em minhas experiências profissionais com a Ginástica, que procuro trazer para as práticas pedagógicas, contextualizando-a em suas diferentes manifestações como uma possibilidade de trabalho para a Educação Infantil, por representar uma forma particular de linguagem que permite à criança descobrir, explorar e recodificar seus movimentos.

A ORGANIZAÇÃO DAS “AULAS” OU MOMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO

O caminho trilhado pela Educação Física busca orientar uma prática compreendida como parte de um trabalho realizado de forma abrangente na instituição, ou seja, por todas as profissionais da creche, com o foco na criança em sua totalidade, e não somente enquanto seu corpo físico.

Isso só é possível a partir de um planejamento em conjunto com as profissionais de sala, sendo fundamental para o desenvolvimento de um trabalho significativo para as crianças. Porém, algumas questões administrativas e organizacionais representam dificuldades para que se efetive um trabalho articulado nas unidades, como por exemplo, a forma como são estruturadas as rotinas nas instituições de Educação Infantil e os horários de entrada e saída dos professores e auxiliares de sala, que acabam inviabilizando um planejamento coletivo, principalmente pela falta de um tempo maior para as trocas de experiência entre os profissionais envolvidos no processo de construção pedagógica.

Como não é possível fazer um planejamento semanal com todas as profissionais, a discussão das atividades propostas acontece nas reuniões pedagógicas, em grupos de estudo e também em conversas informais.

A organização do tempo e distribuição por grupos a serem atendidos são realizadas a partir de um planejamento e por meio de um

calendário mensal apresentado em cada reunião pedagógica. Além dos momentos ou aulas com os grupos, também são previstos nesse calendário o projeto coletivo e os passeios.

O PROJETO COLETIVO

Para a organização do projeto coletivo, garantimos no calendário um período (matutino ou vespertino) por semana ou quinzenalmente, geralmente às sextas feiras, para a realização de atividades diferenciadas, articuladas principalmente pela Educação Física. Pensamos que as atividades coletivas são muito importantes e significativas para as crianças, já que favorecem a integração delas entre si e com outras profissionais e, como trabalhamos em uma creche que atende uma comunidade específica, esses momentos permitem o encontro entre irmãos, primos e vizinhos.

Este projeto coletivo passou a fazer parte do PPP da unidade, sendo uma das atividades que tem caracterizado a Educação Física na creche e que hoje conta com colaboração de todos os funcionários em dias de projeto, envolvendo além dos profissionais da sala e da secretaria, os profissionais da cozinha e de serviços gerais. Nesses dias, podem ocorrer alterações na rotina, com atraso na hora do almoço, janta e hora do sono, pois as crianças se envolvem demais nas atividades e ficam muito empolgadas em dias diferenciados.

De acordo com a atividade programada, solicitamos a participação das funcionárias da cozinha no preparo de alguma refeição especial (bolos, sucos, entre outros), ou das funcionárias de serviços gerais, pois podemos sujar algum espaço mais do que nos dias normais (no caso de atividades com argila e tinta, por exemplo). Não podemos deixar de destacar que a participação dessas funcionárias no projeto coletivo não fica restrita apenas à função que elas exercem diariamente, já que em muitas ocasiões envolvem-se também nas atividades pedagógicas, inclusive sendo personagens nos teatros apresentados às crianças.

As atividades¹ desenvolvidas no projeto coletivo são distribuídas conforme um cronograma dividido por equipes para a sua organização. A cada semana, uma equipe fica responsável por planejar, preparar e organizar o espaço para a realização da atividade. A equipe é composta por mim (membro permanente) e pelas profissionais de uma sala/grupo, sendo que a cada semana modificam-se as equipes em forma de rodízio. Apenas as profissionais dos grupos menores (G1 e G2) não participam do rodízio, por se tratarem de crianças muito pequenas e necessitarem de uma atenção especial das professoras.

OS PASSEIOS

Os passeios também são organizados coletivamente com as profissionais de sala, porém articulados por mim que, em geral, agendo o local de destino e o transporte, enquanto aquelas fazem o trabalho com as famílias referente às autorizações para a atividade e à arrecadação dos recursos para custear o transporte e outros gastos, como alimentação e ingresso, quando este é o caso.

No dia programado, enquanto as profissionais de sala organizam as crianças para o passeio, separo os materiais a serem utilizados². Quando chegamos ao destino do passeio, geralmente organizamos brincadeiras,

1. Das atividades desenvolvidas no projeto coletivo podemos citar a visita de personagens (Emília, Palhaço, Dona Joaquina, Fada, Bruxa...), apresentações de Boi de Mamão (brincadeira folclórica da região), dança e teatro (realizadas pelas crianças ou pelos adultos), oficinas ao ar livre (pipa, avião, instrumentos musicais, salão de beleza, brinquedos com sucata...), dia sobre rodas (onde as crianças trazem bicicleta, patins, patinete...), pintura do muro, argila, karaokê, reorganização do parque (com cabanas, cipós, falsa baiana...), visita de algum convidado (que pode ser alguém da comunidade, um grupo de dança, de capoeira, um contador de histórias), resgate de brincadeiras (elástico, bolinha de gude, cantigas de roda, algumas vezes com a participação de pais e avós de crianças da creche) e organização de festas em datas comemorativas (páscoa, semana do folclore, semana da criança...)
2. Em todos os passeios levamos água, copos descartáveis, guardanapos, toalhas, papel higiênico, saco de lixo, protetor solar e repelente. Quando o passeio permite brincadeiras ao ar livre, levamos colas, cordas, bambolês, pipas, entre outros materiais, conforme o local e o planejamento. Se necessário temos frutas, suco, bolos e biscoitos. Como geralmente os passeios são de curta duração, lanchamos ao sair e voltamos antes do almoço ou jantar.

se passeamos em parques ou locais abertos. Acredito que os passeios são muito importantes, pois além de serem um momento diferente de interação com os adultos e outras crianças, representam uma oportunidade de conhecer lugares que provavelmente elas não teriam acesso se não estivessem na creche, como parques, projetos, exposições, cinema, teatro, entre outros.

Um aspecto fundamental quando planejamos atividades fora da unidade é que procuramos sempre levar em conta o número de adultos que acompanharão o passeio, para maior segurança das crianças, principalmente com os grupos menores. Para isso, recorreremos aos profissionais da secretaria, de serviços gerais e da cozinha, e até mesmo aos pais quando necessário, tudo pensado e planejado com antecedência. A proporção de adultos por criança varia de acordo com o local visitado, com a faixa etária dos pequenos e também de acordo com as características do grupo que vai passear.

A avaliação do projeto coletivo e dos passeios também é realizada a cada reunião pedagógica, quando discutimos e, se necessário, fazemos alguns ajustes. A avaliação dos grupos e a individual das crianças são realizadas ao final de cada semestre por meio de um parecer descritivo entregue às famílias, onde são relatadas a participação da criança nas atividades coletivas, nos passeios e nas aulas de Educação Física.

SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA, A GINÁSTICA, A DANÇA E O CIRCO

Com relação às aulas ou momentos de Educação Física, é importante destacar que a participação nas rotinas de alimentação, sono e higiene contribui para a construção de uma relação mais estreita com as crianças. Procuro trabalhar numa perspectiva de interação com os projetos de sala e encaminhar projetos próprios da Educação Física, contando com as relações de parceria firmadas com as profissionais da creche.

Além de todos os outros conteúdos e elementos a serem desenvolvidos nos momentos de Educação Física procuro, sempre que possível, destinar um espaço da aula para encaminhar um trabalho na perspectiva

da ginástica, da dança e do circo, por minha afinidade com o tema e por considerar que essas experiências são muito valiosas, pois permitem à criança experimentar movimentos desafiadores e brincar com seu corpo, abrindo espaço para ela expressar-se e usar sua criatividade.

A ginástica no contexto da Educação Física escolar pode ser entendida como uma forma particular de sistematização de movimentos corporais que abre um leque de valiosas experiências, enriquecedoras da cultura corporal³ das crianças. A utilização de seus fundamentos e das suas diferentes manifestações, fora dos padrões competitivos e das exigências de alto rendimento, representa uma possibilidade muito interessante para as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Considerando que a Educação Infantil abrange crianças de 0 a 5 anos, o trabalho com os fundamentos da ginástica parece, em princípio, ser um obstáculo por serem elas tão pequenas. Mas alerta que atividades propostas sem preocupação com a perfeita execução permitem às crianças experimentar e variar movimentos básicos como girar, saltar e correr, podendo realizar até movimentos mais complexos, como os de rotação, reversão e de apoio invertido. Nesse processo de aprendizagem é preciso respeitar o tempo de cada criança, considerar com muito cuidado a segurança para execução e deter conhecimento de algumas técnicas na aplicação dos exercícios.

A literatura específica da ginástica classifica e divide os movimentos corporais de acordo como eles são executados, denominando-os fundamentos básicos da ginástica. Estes estão intimamente relacionados aos movimentos básicos do ser humano em suas formas variadas de locomoção, equilíbrios, apoios e manipulação ou não de objetos.

É a partir dos movimentos básicos supracitados que as atividades são encaminhadas. Sempre que apresentamos um movimento novo às crianças, principalmente com os grupos menores, procuramos questioná-las, para

3. A expressão “cultura corporal” refere-se ao resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade acerca do corpo e do movimento, conforme Soares e col (1992).

ampliar o conhecimento a partir do que elas já trazem consigo ou daquilo que descobrem e conseguem realizar a partir das atividades propostas. Numa atividade de equilíbrio, podemos perguntar, por exemplo: de que maneira conseguimos nos equilibrar? Normalmente as crianças nos mostram que se equilibram na ponta dos pés ou em uma perna só. Temos trabalhado na perspectiva de ampliar a compreensão das crianças em relação aos movimentos, mostrando que ela pode se equilibrar e fazer a figura de um avião, pode se equilibrar em cima de algum objeto, objetos grandes ou pequenos, no alto de uma mesa, num banco sobre a mesa, ou seja, apresentamos novos desafios à criança conforme ela tenha interesse, na direção de complexificar os movimentos.

Da mesma forma com os rolamentos, podemos iniciar com um plano levemente inclinado construído com colchões, que facilita a execução, e questionar as crianças: de que maneira podemos rolar? Com o corpo todo estendido podemos rolar girando como um parafuso? Ou podemos virar uma bolinha com o corpo bem encolhido? Conforme elas vão se apropriando dos movimentos, podemos ensinar um rolamento simples para frente e para trás e ampliar para um rolamento de cima de uma cadeira apoiando as mãos no chão, de cima da mesa para o chão ou rolar em cima de um banco sem cair fora dele.

Numa árvore, ou brinquedo no parque, podemos apresentar à criança outras formas de se pendurar, não somente utilizando as mãos, mas apoiando-se nos joelhos, cotovelos, axilas, com as pernas entrelaçadas, com uma mão e uma perna; mostrar que elas podem fazer diferentes rotações ou ainda usar outros materiais para se pendurar como cordas ou tecidos. Outra proposta encaminhada em nossas práticas foi a construção de um trapézio com as crianças, onde elas podem se pendurar e balançar ao mesmo tempo. Usando materiais simples como corda e cano de PVC, construí o trapézio a fim de enriquecer as experiências de movimentos das crianças.

Uma das características mais interessantes no trabalho com a ginástica é a possibilidade de descoberta de movimentos, que respeita o tempo individual de cada um, pois trata-se de um desafio entre a criança e seu

próprio corpo. Quando a professora demonstra o movimento e a criança tenta reproduzir (seja um movimento simples de equilíbrio ou um mais complexo como uma estrela), ela o executa da maneira que interpretou ou da forma que consegue naquela primeira tentativa. Tomando como exemplo a “estrela”, que é um movimento rápido e complexo de reversão lateral do corpo, este pode ser interpretado de maneiras diferentes ao ser apresentado pela primeira vez. Para algumas crianças, basta visualizar e experimentar o movimento algumas vezes, que rapidamente conseguem ajustar o corpo e executar uma bela estrelinha. Para outras, pode ser difícil entender o posicionamento das mãos e o movimento de transposição das pernas. Podemos então utilizar um banco em que se possa apoiar as mãos e “saltar” sobre ele com uma perna de cada vez. Conforme a criança vai se apropriando do movimento, vamos incentivando a deixar o banco e realizar o mesmo movimento no chão. A partir daí, ela conseguirá sozinha realizar o movimento básico da estrelinha e conforme domine essa técnica, vai aperfeiçoando seu movimento.

O mais importante é que se respeite o tempo da criança e que se utilizem estratégias para que ela possa experimentar e aprofundar o movimento proposto. Isso permite que, numa mesma atividade, crianças mais ou menos habilidosas, ou de idades diferentes, possam brincar e compartilhar do mesmo movimento, cada uma de acordo com o seu tempo.

Quando já conhecem melhor o próprio corpo e dominam algumas técnicas, o que geralmente ocorre com as crianças dos grupos maiores, são capazes de realizar movimentos mais complexos como: a ponte, que é um movimento de apoio sobre os membros superiores e inferiores fazendo uma hiperextensão de tronco; a vela, realizada em posição invertida, quando os membros inferiores e o tronco ficam estendidos, apoiados sobre os ombros no solo; as reversões, movimentos de rotação do corpo sobre as duas mãos, tendo uma passada rápida de apoio no solo, como por exemplo a estrela, que é uma reversão feita lateralmente; elefantinho é um movimento de posição invertida onde a criança deve colocar as mãos e a cabeça no solo (com a cabeça à frente das mãos em uma formação triangular) e apoiar os joelhos nos cotovelos; a parada de cabeça ou parada

de três apoios, que é uma variação do elefantinho, porém com as pernas elevadas e estendidas; a parada de mãos, ou “bananeira”, é a posição de equilíbrio em que o corpo fica estendido em posição invertida e apoiado sobre os dois braços.

Muitas vezes, movimentos não habituais como as reversões e inversões de apoio, podem até mesmo impressionar ao serem realizados com desenvoltura por uma criança da Educação Infantil, principalmente porque algumas práticas ginásticas são vistas como difíceis, passíveis de serem realizadas apenas por atletas. Não são tão complexas quanto parecem, mas, para a criança chegar até elas é preciso percorrer um caminho que não prescinde dos cuidados com a segurança. Por isso, ao desenvolver atividades ginásticas na unidade, nos preocupamos constantemente com isto ao realizarmos os movimentos. Um ponto importante e que está intimamente relacionado à segurança é a questão da técnica. O professor deve posicionar-se de modo a oferecer maior assistência às crianças na execução dos movimentos, valendo-se das técnicas específicas para cada tipo de exercício. Apesar dos movimentos parecerem complexos para as crianças, os movimentos ginásticos desenvolvidos na Educação Infantil são relativamente simples e de fácil execução, assim como as técnicas de ajuda e segurança⁴.

Outro aspecto refere-se à apropriação da técnica pela criança. Para a realização de alguns movimentos, desde um simples rolamento para frente até outros mais complexos, são necessárias algumas técnicas específicas para que se consiga executar o movimento e para que ele seja realizado com segurança. Para conseguir executar uma “parada de cabeça”, por exemplo, a criança deve conhecer a técnica de posicionamento de mãos, cabeça e tronco.

Nas atividades ginásticas, coloca-se o desafio de criar e experimentar novas possibilidades corporais. É importante ressaltar que as técnicas dos exercícios ginásticos na Educação Infantil devem ser utilizadas como

4. O termo ajuda e segurança é muito utilizado na Ginástica e refere-se às técnicas de auxílio manual ou assistência corporal para a execução dos movimentos, para que estes possam ser realizados com toda a segurança necessária.

um meio para que as crianças consigam realizar os movimentos, e não como cobrança de rendimento. O ensino das técnicas não se destina à realização do exercício com perfeição, mas sim a oferecer a oportunidade de experimentação do movimento pela criança, que precisa do domínio técnico para executá-lo.

O ambiente e os materiais necessários para a realização dessas atividades devem ser pensados e dispostos de maneira a oferecer total segurança para as crianças, sempre com a participação de pelo menos mais um adulto, além do professor de Educação Física. É possível desenvolver a Ginástica em qualquer ambiente da creche, seja utilizando os brinquedos do parque, as árvores, a sala, o refeitório, e até mesmo o corredor. Em qualquer desses ambientes é fundamental a utilização de muitos colchonetes, próximos aos locais onde possa haver uma possível queda. As mesas, bancos e cadeiras em que as crianças sobem, escalam ou escorregam devem ser firmes, de preferência fixados com cordas ou fitas adesivas para aumentar a segurança. Procuramos fixá-los a pneus, por serem pesados, emborrachados e manterem uma aderência maior ao piso, ou às barras laterais de apoio que existem em algumas unidades que possuem adaptação a crianças com necessidades especiais.

Quando a criança passa a ter contato com esses elementos da Ginástica, é interessante notar a associação imediata que elas fazem com o circo. Apesar do circo não ser uma realidade para a maioria das crianças, já que vem perdendo espaço nas grandes cidades, ele se faz presente nas creches por meio de algumas músicas e DVDs infantis, que citam, por exemplo, a cambalhota do palhaço e os movimentos dos malabaristas e equilibristas, movimentos experimentados por eles nas aulas ou momentos de Educação Física.

Para não ficarmos restritos somente a essas mídias, utilizamos algumas estratégias para ampliar o conhecimento das crianças acerca do circo, como a contação de histórias, apresentação de esquetes teatrais elaborados pelos adultos e, principalmente, a utilização de vídeos de circo de todas as partes do mundo, desde os tradicionais da china até o moderno *cirque du soleil*. A partir dessas experiências apresentadas,

as crianças tentam reproduzir aquilo que observaram e podem com isso, ressignificar seus movimentos. Querem fazer como os malabaristas, equilibristas e acrobatas. Exploram diferentes maneiras de saltar, girar, equilibrar e novas formas de se relacionar com o corpo.

Normalmente, este é o principal ponto de partida para apresentar às crianças outras faces da arte circense, como a mágica, a dança, o malabarismo e o palhaço, além de toda a representação cênica, maquiagens, perucas, adereços, roupas coloridas e diferentes. Os materiais que utilizamos nos momentos de ginástica foram confeccionados e adquiridos ao longo do tempo por mim, ou seja, fazem parte de um acervo particular disponibilizado para as crianças brincarem de circo nos dias em que não estou na unidade.

As atividades que envolvem a ginástica e o circo nos momentos de Educação Física são geralmente acompanhados de música, então a dança é uma constante, pois quem não está experimentando algum movimento, está dançando. Claro que temos sempre as bailarinas que querem um destaque especial, com suas próprias músicas e vestimentas. Realizo shows de mágica para as crianças e ensino truques simples que elas conseguem realizar. Para os malabarismos, utilizo materiais como bolinhas de diferentes tamanhos e texturas, bambolês, fitas, tecidos e *swings*⁵, confeccionados pelas próprias crianças. Já o palhaço é quem mais encanta a todos, pela figura brincalhona que representa.

Procuro incentivar a criança a experimentar todos os papéis, por este motivo, os elementos do circo não são trabalhados de uma só vez, ou seja, num dia trabalhamos a mágica, em outro os malabarismos, e assim por diante. Em algumas ocasiões planejamos um dia para o circo, quando as crianças brincam com todos os materiais, roupas, acessórios, utilizam maquiagens e até fazem apresentações para os colegas de outra turma.

5. O *swing* é um aparelho de malabarismo composto por uma esfera com uma calda de tecido, presa numa corrente. Normalmente o malabarista utiliza dois *swings*, um em cada mão, girando-os de forma rítmica formando desenhos no ar. Adaptei para as crianças substituindo a esfera por metade de uma cartolina dobrada em um quadrado de 3cm (com um peso considerável), a cauda por pedaços de papel crepom, e a corrente por um barbante, presos com fita adesiva.

A magia que vem estampada no circo encanta não somente as crianças, mas também os adultos, que participam efetivamente desses momentos. Vale destacar que para realizar uma atividade contextualizada e significativa para as crianças, é fundamental o envolvimento dos profissionais da sala, num trabalho de parceria que venho construindo ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

SOARES, C. L. e col. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AYOUB, E. *A Ginástica Geral e Educação Física escolar*. Campinas: UNICAMP, 2003.

BARROS, Daisy Regina; NEDIALCOVA, Giurgia T. *A B C da ginástica*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1999.

BUSTO, Rosangela Marques. *Procedimentos de ajuda e proteção nos exercícios da ginástica olímpica - teoria e prática*, 2006. Disponível em: http://www.pucrs.campus2.br/~brandt/ga_exercicios%20basicos.pdf. Acesso em: 13 março de 2009.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, ano 6, n.12, p. XIV-XXrV, julho 2000.

FARIAS, Denize; GOULART, Michelle; AMORIM, Santa Helena. Os principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na/da Educação Infantil. *Motrivivência*, Florianópolis, Ano XIX, n. 29, p. 87-102, 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11248/10742>. Acesso em: 9 de junho de 2011.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Revista Pensar a Prática - Universidade Federal de Goiás, Goiânia*, v. 7, n. 2, p.171-186, jul./dez., 2004. <http://revistas.ufg.br/index.php/fe/article/viewArticle/94/2379>.

SCHIAVON, L., PICCOLO, V. A ginástica vai à escola. *Movimento*, Porto Alegre, 13 abr. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3572>>. Acesso em: 29 de junho de 2009.

VAZ, A. F. Técnica, Esporte, Rendimento. *Movimento*, Porto Alegre, v. VII, p. 87-99, 2001.

_____, Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e a infância. *Motrivivência*, Florianópolis, v. XIII, n. 19, p. 7-11, 2002.

Recebido: 01 julho 2011

Aprovado: 18 julho 2011

Endereço para correspondência:

Michelle Cristina Goulart

Rua Amarildo Roling Ghizoni, 567, apto. 304, bloco 3

Serraria

São José – SC

CEP: 88113-855

miguliguli@yahoo.com.br